

Discurso de posse no Instituto do Ceará de João Soares Neto

Boa noite, sejam bem vindos.

Caro Senhor Presidente, Autoridades, Caros consócios, Colegas e amigos, Meus familiares, Senhoras e senhores convidados: a todos, o meu obrigado por suas presenças.

Gratidão, em primeiro lugar, às palavras do meu paraninfo, Professor Eduardo de Castro Bezerra Netto. Ele exagerou nas minhas possíveis qualidades. A longa amizade é responsável. Obrigada Dr. Eduardo. Agradeço, por necessário, aos integrantes do Instituto do Ceará a minha acolhida nesta noite de oito de novembro de 2022. Vivendo, hoje, o dia do Urbanismo, ainda em um Brasil sem a urbanidade que não desponta como valor intrínseco da cidadania. Uma pena.

A minha eleição aconteceu graças ao apoio real de lideranças desta Casa de Saber, entre as quais destaco: Affonso Taboza, Clélia Lustosa, Eduardo de Castro Bezerra Netto, José Augusto Bezerra, Juarez Leitão, Osmar Diógenes, Paulo Elpídio de Menezes e Seridião Montenegro. Obrigado a cada um. Por justiça, estendo estes agradecimentos a todos os consócios que sufragaram o meu nome na eleição de 15 de setembro passado. Sem nenhum voto contrário. Admito, por ser verdade, que a minha candidatura é fruto acidental da mudança de categoria de Sócio efetivo para honorário, do confrade Ednilo Soárez, ex-presidente desta casa, colega nas Academias Fortalezense e Cearense de Letras, particular amigo e primo, no dizer dele. Obrigado, Ednilo.

Vejo o lema do Instituto do Ceará com respeito e admiração:

“Dedimus profecto grande patientiae documentum”
(“De fato, damos provas de grande estudo e paciência.”)

Ingresso nesta casa dos fundadores: Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Guilherme Studart, Antônio Bezerra de Menezes, Guilherme Studart, João Augusto da Frota, João Batista Perdigão de Oliveira, Joaquim Catunda, José Sombra, Júlio Cesar da Fonseca Filho,

Juvenal Galeno da Costa e Silva, Paulo Nogueira Borges da Fonseca, Virgílio Augusto de Moraes e Virgílio Brígido. Associavam-se, em março de 1887. Eram no total doze pessoas, do sexo masculino entre políticos, médicos, professores e homens de posses que ousaram perscrutar o futuro e fundar o Instituto do Ceará, tudo isso ainda no tempo imperial, apenas dez anos após a grande seca de 1877 e um ano antes da abolição nacional da escravatura, em 1888. Hoje, são passados 135 anos e o Instituto do Ceará resplandece em sua vetusta dignidade.

Em 1887, Fortaleza era ainda um burgo de prováveis 50 mil pessoas. Pequeno e sem expressão nacional nas áreas da História, da Geografia e da Antropologia. Louvor à coragem e a visão de futuro de seus associados fundadores que desejavam preservar o já escrito e publicado no Ceará, ainda periférico de Pernambuco. Foram além e, fizeram-no de forma consequente. O Estado do Ceará se consolidava e emergia no Brasil com essas figuras audaciosas e notáveis.

Hoje, 135 anos passados, louvo o propósito de seus fundadores e pósteros, preservando e criando documentos históricos significativos, desde esse longínquo tempo do último quartil do século 19. O Instituto do Ceará possui uma mega biblioteca de quase 40 mil títulos e a sua grandiosa Revista, de periodicidade anual. Sem deixar escapar um ano sequer.

Isso é honra. É bom propósito, igualmente.

A História não morreu como prenunciavam alguns. Ela acompanha a velocidade em que a cibernética virou, de ponta – cabeça, os meios de coleta e de uso das informações em saberes ao alcance de quase todos. Para o bem e até para o mal.

Não se pode esquecer, por ser patente, que milhões de brasileiros ainda submergem em suas vidas abaixo da linha razoável da pobreza. Constatação e pena.

Chego com a disposição de compor com os demais membros um futuro maior para o Instituto do Ceará. Serei um curioso aprendiz. Estão aqui neste instituto do Ceará vários colegas das Academias Fortalezense e Cearense de Letras, das quais participo: Ângela Gutiérrez, Cid Sabóia de Carvalho, Grecianny Carvalho Cordeiro, José Augusto Bezerra, Lúcio Alcântara, Marcelo Gurgel e Seridião Montenegro.

Fui aluno em dois cursos superiores e um de doutorado, não validado, como bem sabe a Desembargadora Gisela Nunes da Costa. Estudei com professores que foram ou são membros deste Instituto do Ceará. Esses professores, mostravam em suas aulas, a importância de se conhecer a História para procurar entender o passado, o presente e criar o futuro do Ceará e do Brasil. São esses os professores, a maioria in memoriam, por ordem alfabética: Antônio Filgueiras Lima, Antônio Nilson Craveiro Holanda, Ary Bezerra Leite, Clodoaldo Pinto, Eduardo de Castro Bezerra Neto, o único remanescente, meu ilustrado paraninfo nesta noite, Mozart Soriano Aderaldo, Paulo Bonavides, Parsifal Barroso, Plácido Aderaldo Castelo e Raimundo Girão. A eles e a seus familiares, o meu reconhecimento.

No meu Livro “Gente que Conta“, entrevistei, entre outros, Marcelo Linhares, Juarez Leitão e Lúcio Alcântara, membros deste Sodalício. Esses professores e entrevistados são parte da História contemporânea do Ceará, nos Séculos 20 e 21. É provável que possa ter assimilado algum conhecimento, principalmente na área de História, em seus vários matizes e desdobramentos desses mestres do passado e da atualidade. Posso ter apreendido algumas das múltiplas versões da História econômica, social e política do Ceará e do Brasil.

Fui menino nesta Praça do Carmo, comendo pitangas nas aleias que circundavam a Matriz e ouvindo missas do vigário, Padre Gaspar. Antes mesmo de frequentar cursos superiores fui adolescente a fazer diários em que narrava fatos históricos como as vindas ao Ceará do Presidente de Portugal Francisco Craveiro Lopes, das campanhas presidenciais em que Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros/João Goulart, participavam.

Desse modo, posso ter acumulando raros vestígios de conhecimentos históricos que estão em meus livros “Gente que Conta”, “Histórias Singulares”, “História dos Informes Acadêmicos”. Agora, nesta noite de 8 de novembro de 2022, estou rejubilado por estar aqui, graças a todos.

Por fim, como diz o brocardo latino: *“Alea jacta Est”*.

Muito obrigado, de coração.

(Discurso proferido em sessão solene de posse em 8 de novembro de 2022)